

## Mário Fortuna desmonta o “milagre” da baixa de desemprego “População activa perdeu 7 mil pessoas”

*De acordo com os dados publicados na passada semana pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores, a taxa de desemprego nos Açores diminuiu para 4,9% face ao trimestre anterior. A população empregada (112.522) aumentou 0,4% e a taxa de desemprego decresceu 2,3%. Números que o Vice-Presidente do Governo Regional atribuiu, na altura, à estratégia adoptada e às medidas implementadas pelo executivo durante a pandemia e que disse serem motivo de “satisfação e confiança”. Ao Diário dos Açores, Mário Fortuna, presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, diz, no entanto, que “milagres não existem” e explica porquê.*

**As notícias recentes do desemprego surpreendem com valores mais baixos em plena pandemia. O Vice-Presidente do Governo atribui este desfecho às medidas do governo. É mesmo assim? Há mais gente a trabalhar?**

As medidas do Governo, particularmente as políticas nacionais de lay-off, ajudaram a manter postos de trabalho. Mas, milagres não existem. Se a economia pára, perdem-se postos de trabalho. Foi o que aconteceu nos Açores, também. Segundo o Inquérito Trimestral ao Emprego, houve um ligeiro aumento no emprego no primeiro trimestre e uma redução acentuada no segundo trimestre, comparativamente com período homólogo de 2019. Perderam-se 2457 postos de trabalho, o que equivale a uma quebra de cerca de 2%.

Se não tivesse havido as políticas públicas esta quebra seria muito mais elevada.

**Como se explica que a taxa de desemprego tenha, neste período, caído para 4,9%, quando ao longo dos últimos trimestres andou na casa dos 7%?**

A resposta a este aparente dilema é muito simples. Explica-se com o que se está a passar com a população ativa, isto é o número de pessoas que participa no mercado de trabalho como empregados e desempregados. Por definição, os desempregados são apenas as pessoas que nos 15 dias que antecedem o inquérito estiveram ativamente a procurar emprego. Como durante a pandemia as pessoas não podiam procurar emprego devido aos confinamentos, tecnicamente deixaram de estar desempregadas no sentido em que o inquérito o define. A população ativa nos Açores caiu, no segundo trimestre, de 125289 pessoas para 118316. Foi uma perda de 6973 ativos que deixaram de ser considerados como desempregados. Desapareceram por via da definição oficial. Há uma quebra de cerca de 5,5% na população ativa por eliminação de “desempregados”.

**O que se pode esperar no futuro quanto a estes indicadores de emprego e desemprego?**

Quanto ao emprego, tudo dependerá do que se vai passar com o setor do turismo. Se recuperar bem os níveis de emprego podem voltar a crescer podendo inverter-se a quebra acentuada registada no 2º trimestre. Caso contrário assistiremos ao decréscimo continuado do nível de emprego. É isto que se vislumbra conforme as empresas mais frágeis forem soçobrando peran-



te o peso dos encargos permanentes, incluindo os dos créditos contratados, com níveis de faturação marginais. Quanto às taxas de desemprego, vão depender muito do número de empregos criados ou anulados com o regresso ou não das pessoas à procura efetiva de emprego. Se saírem ou se mantiverem fora do mercado de trabalho um número apreciável de pessoas, as taxas continuarão baixas. Se, pelo contrário, houver um regresso ativo de desempregados à procura de emprego, a taxa voltará a aumentar. Se grande parte deste percurso vai depender da qualidade das medidas a implementar por este e pelo próximo Governo, uma parte dependerá, também, do contexto económico que nos rodeia. A aplicação das medidas europeias será, neste sentido, crucial.

*jornal@diariodasacores.pt*

POPULAÇÃO EMPREGADA			
	2020	2019	Variação 19/20
1º T	112022	111779	243
2º T	112522	114979	-2457
3º T		116373	
4º T		111530	

POPULAÇÃO EMPREGADA			
	2020	2019	Variação 19/20
1º T	112022	111779	243
2º T	112522	114979	-2457
3º T		116373	
4º T		111530	

## Falta pessoal no Serviço de Urologia do Hospital de Ponta Delgada

O Serviço de Urologia do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada encontra-se sem director de serviço e a funcionar apenas com um especialista no Quadro de Pessoal.

A notícia foi avançada pela Antena 1 Açores e, segundo a rádio pública, a situação deixa “chocado” o presidente

do Colégio da Especialidade, Avelino Fraga. “Não é normal que o serviço só tenha um médico. O que nos choca é que se tenha deixado chegar a este ponto. Primeiro, há uns anos, reformou-se o Dr. Rebimbas, mais recentemente reformou-se o Dr. Sebastião e não foi cuidado o rejuvenescer do quadro clínico

de urologistas no Hospital do Divino Espírito Santo. Chegou-se ao cúmulo de existir apenas um especialista”, afirmou, em declarações à rádio. Avelino Fraga alertou para o facto de “os médicos não trabalharem sozinhos”, apontando para eventuais “dificuldades” do “colega” na resolução dos problemas dos doentes.

A situação vai ser analisada pelo Colégio da Especialidade, numa visita considerada “urgente” por Avelino Fraga, segundo avançou à Antena 1 Açores.

Segundo acrescentou ainda, os doentes açorianos “merecem o mesmo tipo de tratamento do que os que estão em Lisboa, no Porto, Coimbra, em Vila Real... Ficamos preocupados com a assistência médica, do ponto de vista técnico, urológico, dos doentes”.

O Colégio da Especialidade é um órgão técnico da Ordem dos Médicos que verifica o exercício de uma especialidade.